



QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE DOS ENFERMEIROS

NURSES'S QUALITY OF LIFE AND STRESS

CALIDAD DE VIDA Y ESTRÉS DE LOS ENFERMEROS

Karla Gualberto Silva¹, Sheila Nascimento Pereira de Farias²

RESUMO

Objetivo: analisar o que se tem produzido a respeito da qualidade de vida e o estresse do enfermeiro desencadeado pelo trabalho. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, com recorte temporal de 2013 a 2017, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Empregou-se, para a coleta de dados dos artigos, um instrumento que contemplou: título, e ano de publicação, base de dados, periódico, método e nível de evidência. Para a análise e posterior síntese dos artigos, utilizou-se outro instrumento com os seguintes elementos: resultados e conclusão. Apresentaram-se os resultados de forma descritiva. **Resultados:** evidenciou-se o total de oito publicações que contemplaram os critérios da pesquisa e emergiram as categorias "O Estresse e *Burnout*" e "Qualidade de Vida dos Enfermeiros". **Conclusão:** identificou-se a necessidade de se realizar mais pesquisas acerca dessa temática, uma vez que houve a predominância de pesquisas de metodologia de revisão integrativa e, ainda, a ausência de estudos nas regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste. **Descritores:** Qualidade de Vida; Enfermagem; Estresse; Estresse Ocupacional; Esgotamento Profissional; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: to analyze what has been produced regarding the quality of life and the stress of the nurse triggered by the work. **Method:** it is an integrative review, with a temporal cut from 2013 to 2017, carried out in the LILACS, MEDLINE and BDNF databases. For the data collection of the articles, an instrument was used that included: title, year of publication, database, periodical, method and level of evidence. For the analysis and subsequent synthesis of the articles, another instrument was used with the following elements: results and conclusion. The results were presented in a descriptive way. **Results:** a total of eight publications were included that included the criteria of the research and emerged the categories "Stress and Burnout" and "Quality of Life of Nurses". **Conclusion:** it was identified the need to carry out more research on this topic, since there was a predominance of integrative review methodology, and the absence of studies in the Southeast, North and Central-West regions. **Descriptors:** Quality of Life; Nursing; Stress; Occupational Stress; Professional Exhaustion; Worker's Health.

RESUMEN

Objetivo: analizar lo que se ha producido respecto a la calidad de vida y el estrés del enfermero desencadenado por el trabajo. **Método:** se trata de una revisión integrativa, con recorte temporal de 2013 a 2017, realizada en las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDNF. Se empleó, para la recolección de datos de los artículos, un instrumento que contempló: título, y año de publicación, base de datos, periódico, método y nivel de evidencia. Para el análisis y posterior síntesis de los artículos, se utilizó otro instrumento con los siguientes elementos: resultados y conclusión. Se presentaron los resultados de forma descriptiva. **Resultados:** se evidenció el total de ocho publicaciones que contemplaron los criterios de la investigación y emergieron las categorías "El Estrés y Burnout" y "Calidad de Vida de los enfermeros". **Conclusión:** se identificó la necesidad de realizar más investigaciones acerca de esta temática, una vez que hubo la predominancia de investigaciones de metodología de revisión integrativa y, además, la ausencia de estudios en las regiones Sudeste, Norte y Centro Oeste. **Descritores:** Calidad de Vida; Enfermería; Estrés; Estrés Laboral; Desgaste Profesional; Salud Laboral.

¹Pós-Graduada, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: karlagualberto@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7870-0600>; ²Doutora, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: sheilaguadagnini@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-5752-265X>

INTRODUÇÃO

Define-se, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.¹ Pode-se tal conceito ser complementado pela obtenção da satisfação e realização, nos âmbitos profissional, pessoal e social, que se torna fundamental para a plenitude de harmonia no ambiente de trabalho.²

Sabe-se que a qualidade de vida no ambiente de trabalho e social pode ter interferência direta no estresse advindo do trabalho. Associam-se diversos estudos o estresse ao trabalho, o que denota a preocupação com o impacto negativo sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores.³

Frisa-se, como importante, que a realidade das condições de trabalho, na maior parte das vezes, configura-se como precária levando os profissionais a sentimentos de insegurança e à baixa qualidade de vida pessoal e profissional, o que, conseqüentemente, leva a repercussões negativas na saúde, seja na forma física ou mental.⁴

Repercute-se o estresse vivenciado pelos profissionais de Enfermagem sobre a sua qualidade de vida e de sua assistência afetando o compromisso com o trabalho e o grau de satisfação pessoal e profissional.³ Elencam-se, como fatores que podem contribuir para o aumento do estresse no trabalho, as condições de insalubridade do ambiente, a sobrecarga de trabalho, baixos salários e turnos inflexíveis desgastando o profissional nos níveis físico e psicológico e comprometendo suas relações sociais.⁵ Faz-se necessário salientar que trabalhadores doentes diminuem a produtividade do trabalho ficando mais vulneráveis ao absenteísmo e afastamentos prolongados prejudicando, dessa forma, todo o ambiente de trabalho.

Percebe-se que os enfermeiros sofrem diretamente com as condições de trabalho precárias, com os salários inadequados e com a sobrecarga de trabalho levando-os ao desgaste, a limitações e ao adoecimento.⁵ Justificam-se tais fatores o desenvolvimento do estresse no âmbito do trabalho e sua interferência na qualidade de vida e de sua assistência.

Acredita-se que esses desgastes psicológicos provocam, no enfermeiro, desmotivação, depressão e frustração

desencadeando a *Síndrome de Burnout*, que é considerada uma doença profissional relacionada ao trabalho ocasionando implicações na qualidade de vida do enfermeiro e na qualidade da assistência prestada aos clientes.⁶

Explica-se que a *Burnout* pode ser conhecida como a síndrome do estresse do profissional devido ao sofrimento psíquico relacionado ao contexto do trabalho, como uma resposta ao estresse crônico, levando o profissional a desenvolver dificuldades no ambiente de trabalho e gerando comportamentos negativos e conseqüências que afetam diretamente o profissional e seu contexto de trabalho.⁷

Observa-se que tal síndrome acomete trabalhadores desde o fim do século passado trazendo implicações nas relações de trabalho e na qualidade da assistência. No entanto, essa doença ainda é pouco conhecida pela população e pelos trabalhadores. Contribui-se dessa forma, a falta de acesso a informações relevantes sobre a saúde para o agravamento dos sintomas, além de aumentar significativamente o número de absenteísmo colaborando para a subnotificação da doença.⁶

Destaca-se, dentre os profissionais da área da saúde, a prevalência dessa síndrome para a categoria de enfermeiros por eles lidarem diretamente com o cuidado direto e ininterrupto aos pacientes e com situações de luto e morte, sendo expostos a situações emocionais que ocasionam o esgotamento profissional e o estresse decorrentes do trabalho.⁸

Configura-se a *Síndrome de Burnout* quando o estresse no âmbito do trabalho excede os níveis adaptativos e se cronifica. No que tange à sintomatologia, destacam-se o isolamento, o desânimo, o pensamento negativo, a angústia, alterações de sono e sentimento de culpa.⁹

Acrescenta-se a isso que a *Síndrome de Burnout* é considerada um importante problema de saúde pública que interfere na qualidade de vida, uma vez que a qualidade de vida do profissional compreende toda a dimensão física, psíquica, social e tecnológica relacionada à satisfação dos funcionários em um cenário de trabalho com segurança, respeito e ética para o desenvolvimento de suas atribuições.¹⁰

Destacam-se, dentre as manifestações da *Síndrome de Burnout*, as formas física, psíquica, comportamental e defensiva. Pode-se a forma física ser caracterizada por fadiga, alterações do sono, distúrbios cardiovasculares e respiratórios. Caracteriza-

se a forma psíquica pela falta de atenção, ansiedade, impaciência e desconfiança. Pode-se a forma comportamental ser caracterizada por agressão e irritabilidade e, por fim, a forma defensiva está relacionada ao isolamento e à sensação de onipotência.¹¹

Entende-se que os enfermeiros lidam com diversos estressores no ambiente de trabalho como a complexidade de procedimentos, a falta de materiais, a sobrecarga de trabalho, a duração da jornada de trabalho, o relacionamento interpessoal, a insatisfação com o salário levando à desmotivação com o trabalho e acarretando prejuízos à saúde, além de interferir, de forma significativa, na qualidade de vida.⁹

Registra-se que, sendo o cuidado a essência da Enfermagem, este é sempre pautado pela ética, respeito e responsabilidade. Presta-se pela Enfermagem assistência com qualidade por meio de saberes técnicos e científicos, ambiente terapêutico, relacionamento interpessoal, autonomia e formação de vínculo proporcionado, desta forma, uma assistência de excelência.

Reflete-se que, em contrapartida, os fatores extrínsecos podem levar ao estresse no âmbito do trabalho interferindo tanto na prestação da assistência, como na qualidade de vida levando o profissional ao desenvolvimento da *Síndrome de Burnout*.

OBJETIVO

- Analisar o que se tem produzido a respeito da qualidade de vida e do estresse do enfermeiro desencadeado pelo trabalho.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de Revisão Integrativa da Literatura, que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema.¹² Esse método de pesquisa é considerado um procedimento da Prática Baseada em Evidências (PBE) que tem, como finalidade, a condensação sistemática dos conhecimentos incorporando evidências da prática clínica.⁶

Utilizou-se, para a elaboração da revisão integrativa, um rigor metodológico para a coleta de informações. As etapas compreenderam: a identificação do artigo original dentro dos critérios de inclusão e exclusão; a análise dos estudos; a interpretação; a síntese e formulação de conclusões.

Selecionou-se, nessa perspectiva metodológica, a seguinte questão de pesquisa: “Como o estresse afeta a qualidade de vida do enfermeiro?”.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis publicados em português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 2013 a 2017, que contemplassem os objetivos do estudo, com disponibilidade de texto *on-line* na íntegra e gratuitos para *download*. Excluíram-se os artigos que não se encaixavam na referida temática e que não se encontravam no recorte temporal, além de artigos duplamente indexados nas bases de dados e artigos incompletos.

Realizou-se o levantamento bibliográfico em fevereiro de 2018. Efetivou-se a pesquisa pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) usando-se as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online (MEDLINE) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Foram empregados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Qualidade de vida; Enfermagem; Estresse; Burnout* utilizando-se o operador *booleano and* entre eles.

Identificaram-se, inicialmente durante a busca na BVS 180 artigos, em seguida para a seleção foi realizada uma leitura minuciosa dos títulos e resumos identificando e se os mesmos contemplavam aos objetivos do estudo e respondiam à questão norteadora da pesquisa, sendo suprimida toda publicação baseada nos critérios de exclusão.

Realizou-se, em seguida a leitura completa dos trabalhos selecionados, sendo as informações organizadas em um instrumento de coleta construído para o trabalho. Evidenciaram-se, após a leitura na íntegra dos artigos, oito publicações que se reportavam à questão norteadora e que atenderam aos critérios desta pesquisa.

Baseou-se, conforme o delineamento da pesquisa, a classificação dos seis níveis de evidência: nível 1 - evidências resultantes da metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível 2 - evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; nível 3 - evidências de estudos quase-experimentais, séries temporais ou caso-controle; nível 4 - evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; nível 5 - evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência e nível 6 - evidências baseadas em opiniões de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas, opiniões não reguladoras ou legais.

Empregou-se, para a coleta de dados dos artigos selecionados, um instrumento que contemplou: título, e ano de publicação, base

Silva KG, Farias SNP de.

Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros.

de dados, periódico, método e nível de evidência. Utilizou-se para a análise e posterior síntese dos artigos outro instrumento com os seguintes elementos: resultados e conclusão.

respeitando-se os critérios de seleção e a identificação dos artigos.

RESULTADOS

Identificou-se no processo de análise dos artigos a categorização temática: O estresse e o desenvolvimento da *Síndrome de Burnout* e Qualidade de vida dos enfermeiros.

Expuseram-se a seguir, na figura 1, os artigos selecionados com o título do estudo, a base de dados, o periódico, o método utilizado e o ano de publicação.

Realizou-se na apresentação dos resultados a utilização de tabelas de forma descritiva

N°	Título	Base de dados e Periódico	Método	Ano de publicação
1	Estresse ocupacional e insatisfação com a Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermagem	LILACS/ Texto e Contexto Enfermagem	Estudo de Corte Transversal	2017
2	Qualidade de Vida no Trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa	LILACS/ Revista Espaço para Saúde	Revisão Integrativa	2015
3	<i>Síndrome de Burnout</i> em enfermeiros: Uma Revisão Integrativa	LILACS/ Revista Cuidado é Fundamental Online	Revisão Integrativa	2013
4	A produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem	BDEF e LILACS/ Revista Cuidado é Fundamental Online	Revisão Integrativa	2013
5	<i>Síndrome de Burnout</i> no contexto da Enfermagem	LILACS/ Revista Baiana de Saúde Pública	Revisão Integrativa	2017
6	Estresse Ocupacional e qualidade de vida em profissionais de enfermagem	LILACS/ Paidéia (Ribeirão Preto)	Modelo epidemiológico e transversal	2016
7	Qualidade de Vida no Trabalho e <i>Burnout</i> em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva	MEDLINE/ Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo e correlacional, de corte transversal	2013
8	<i>Síndrome de Burnout</i> em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência	BDEF e LILACS/ Revista Cuidado é Fundamental Online	Revisão Integrativa	2015

Figura 1. Identificação bibliográfica dos artigos selecionados para a revisão integrativa. Rio de Janeiro (RJ), 2017, Brasil.

Evidencia-se, no tocante ao recorte temporal, que três artigos foram publicados no ano de 2013, nenhum artigo foi publicado no ano de 2014, dois artigos foram publicados nos anos de 2015 e 2017 e apenas uma publicação ocorreu no ano de 2016.

Aponta-se, em relação ao periódico de publicação, o destaque para a Revista Cuidado é Fundamental, com três publicações. Vê-se que as demais revistas, Texto e Contexto Enfermagem, Revista Espaço para Saúde, Revista Baiana de Saúde Pública, Paidéia e Revista Brasileira de Enfermagem, tiveram apenas uma publicação cada.

Demonstrou-se, pela análise dos artigos, em relação ao tipo de metodologia aplicada aos estudos selecionados para este trabalho, que cinco artigos são revisões de literatura e os demais somam estudo de corte transversal, modelo epidemiológico e transversal e estudo descritivo de corte transversal.

Salienta-se um dado em relação aos locais de estudo: na região Nordeste, há a predominância de estudos na área de qualidade de vida e *Burnout*. Vê-se que na região Sul aparece em segundo lugar com publicações, no entanto, não houve pesquisa realizada nas regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste.

Apresenta-se a seguir, com relação às especificidades de cada artigo, os resultados e à conclusão, uma síntese na figura 2.

Nº	Resultados	Conclusão
1	A prevalência global de insatisfação com a QVT foi de 36,7% entre a equipe de Enfermagem.	Auxiliar as gerências hospitalares e de Enfermagem no desenvolvimento e implementação de estratégias a fim de diminuir o excesso de demandas e sobrecarga laboral e aumentar o apoio social no trabalho entre a equipe de Enfermagem.
2	Os fatores mais mencionados foram os abalos físicos e psicológicos em 32,46% (12) dos artigos, a deficiente estrutura ambiental e a falta de materiais em 10,8% (4) e a insatisfação com a remuneração em 10,8% (4) dos artigos.	Recomenda-se a implantação de políticas e programas institucionais que visem à QVT dos profissionais de Enfermagem buscando, por meio de ações internas, preparar física e psiquicamente os trabalhadores.
3	Os artigos foram categorizados para abordar sobre o lazer, a qualidade de vida e o período de trabalho; Estresse como Fator Desencadeante da SB; Avaliação do <i>Burnout</i> em Enfermeiros.	Os artigos apresentaram uma preocupação somente nos setores do ambiente hospitalar, principalmente em setores fechados.
4	As condições de trabalho dos enfermeiros refletem-se em desgaste físico e emocional. Os profissionais buscam motivação como o dinheiro e o conhecimento para seguir uma jornada dupla de trabalho levando esse profissional a uma vida estressante em decorrência da longa jornada de trabalho.	A continuidade e a realização de pesquisas mais ampliadas sobre a saúde ocupacional da Enfermagem poderão contribuir, de forma significativa, para a melhor qualidade de vida aos trabalhadores de Enfermagem.
5	Entre os transtornos por situações de estresse no âmbito da Enfermagem, essa síndrome está presente como um transtorno ocupacional que vem impactando a prestação da assistência desses trabalhadores.	Traçar estratégias que propiciem a prevenção, a intervenção e o manejo adequado do enfrentamento dessa síndrome para alcançar maior qualidade dos serviços prestados e melhorias à saúde e qualidade de vida desses profissionais.
6	Verificou-se que 60,8% dos participantes vivenciam uma alta demanda no trabalho; 71,8%, um alto controle sobre a atividade desempenhada e 85,5%, um baixo apoio social. Dos oito domínios da QV relacionados à saúde, os mais afetados foram: dor e vitalidade.	Concluiu-se que, embora a maioria da amostra vivencie um risco intermediário de estresse, a qualidade de vida relacionada à saúde mostrou-se comprometida.
7	A média de QVT para o total da amostra demonstrou uma avaliação satisfatória para essa medida. A medida de QVT somente obteve associação estatisticamente significativa com a dimensão Exaustão Emocional.	Novas pesquisas podem ser realizadas a fim de aprofundar o conhecimento sobre o trabalho da Enfermagem nas diversas áreas de atuação apontando alternativas que possibilitem uma prática profissional minimamente desgastante, além de contribuir para a satisfação profissional e a melhoria da QVT
8	Dentre os artigos, sete tratavam do estresse; quatro eram sobre qualidade de vida e lazer; um abordava sobre os sintomas somáticos associados ao <i>Burnout</i> e três detalhavam sobre a <i>Síndrome de Burnout</i> abordando os fatores preditores e as dimensões sintomatológicas de acordo com o <i>Maslach Burnout Inventory</i>	Esse estudo é importante para que a população, os profissionais e os gestores adquiram conhecimento acerca da síndrome podendo contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que irão minimizar os riscos de desencadeamento do <i>Burnout</i> .

Figura 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa conforme os resultados e a conclusão. Rio de Janeiro (RJ), 2017, Brasil.

Abordou-se, em um estudo, a insatisfação com a qualidade de vida do trabalho dos enfermeiros propondo medidas a fim de que as gerências hospitalares e de Enfermagem se reunissem para reduzir a sobrecarga de trabalho, além de investir em apoio social no trabalho como estratégia de ajudar a minimizar e até mesmo eliminar a insatisfação com o ambiente de trabalho e para, dessa forma, obter a qualidade de vida da assistência.¹³

Evidenciam-se, como motivos de insatisfação no ambiente de trabalho, os abalos físicos e psicológicos, a falta de materiais e a insatisfação com a

remuneração.¹⁴ Constata-se que outro fator desencadeante é a dupla jornada de trabalho levando o profissional a uma vida estressante.¹⁵ Ressalta-se que a insatisfação no ambiente de trabalho está relacionada à sobrecarga das atividades, ao dimensionamento de pessoal, ao processo de trabalho desgastante, ao trabalho noturno e à ausência de reconhecimento profissional.¹⁴

Torna-se importante salientar que as jornadas de trabalho, os turnos e a insatisfação com a remuneração influenciam diretamente a qualidade de vida dos enfermeiros, que são prejudicados pelos aspectos emocional, psicológico e biológico.¹⁶

Reforça-se que a *Síndrome de Burnout* traz impactos à saúde dos enfermeiros afetando a prestação da assistência de qualidade dos trabalhadores.¹⁷ Ressalta-se dessa forma, a importância da realização de mais pesquisas nessa área para aprofundar os conhecimentos acerca da temática, contribuir para a satisfação profissional e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.¹⁵⁻⁸

DISCUSSÃO

Optou-se, para facilitar o entendimento acerca da temática, por dividi-la em duas categorias: O Estresse e o Desenvolvimento da *Síndrome de Burnout* e Qualidade de Vida dos Enfermeiros.

♦ O estresse e o desenvolvimento da *Síndrome de Burnout*

Revela-se que a *Síndrome de Burnout* é a expressão do estágio mais avançado do estresse afetando enfermeiros em todo o mundo independentemente do contexto de trabalho. Inicia-se com desmotivação e desânimo com o trabalho podendo acarretar o afastamento das funções, o absenteísmo e chegar a doenças.¹⁶

Caracteriza-se a *Burnout* por três componentes: a exaustão emocional, a despersonalização e a ausência de realização profissional.¹⁸ É um transtorno advindo do estresse ocupacional que envolve as dimensões físicas e psicológicas dos enfermeiros favorecendo situações de conflito e insatisfação com o ambiente de trabalho.¹⁷

Compreende-se que alguns dos fatores do estresse que interferem na assistência de Enfermagem é a longa jornada de trabalho, a dupla jornada de trabalho, o trabalho noturno ocasionando desgastes nos âmbitos emocional e físico e afetando a qualidade de vida da assistência no trabalho e em sua vida social e familiar.¹⁵

Desenvolvem-se, nos enfermeiros, sentimentos que transcendem o estresse afetando sua qualidade de vida e a qualidade do trabalho prestado aos pacientes com sentimentos de frustração, frieza e indiferença.¹⁶

Geram-se, por meio da *Burnout*, alterações comportamentais negativas no contexto de trabalho atingindo não somente a equipe como a assistência, os familiares e as relações sociais.¹¹ É importante salientar que a influência dos abalos físicos e psicológicos denota que a saúde dos profissionais de Enfermagem tem alto grau de comprometimento demonstrado por meio dos registros de depressão, estresse, transtornos

mentais, alterações de sono, dores crônicas, entre outros.¹⁴

Detecta-se, no que tange à sintomatologia, que há a prevalência de irritabilidade e estresse associados à ansiedade, ao descuido, à desatenção, às dores crônicas e de cabeça, ao cansaço físico e mental levando a episódios depressivos.¹⁷

Publicou-se um estudo evidenciando que o trabalho de alta exigência gerou mais repercussões negativas à saúde do trabalhador se comparado ao trabalho passivo, com maior prevalência de insatisfação com a qualidade de vida do trabalho. Ressalta-se que a autonomia e a reponsabilidade do enfermeiro causam maior sobrecarga de trabalho e pressão repercutindo, de forma negativa, em sua qualidade de vida.¹³

Salienta-se como importante que a qualidade da assistência de Enfermagem está relacionada à integridade física e psicológica, no entanto, quando o exercício profissional se torna sobrecarregado, potencializa-se o estresse no trabalho.¹⁶

Relaciona-se outro fator à insatisfação no trabalho dos trabalhadores de assistência direta ao paciente em comparação àqueles em setores administrativos. Mostra-se, tal diferença, significativa em relação aos enfermeiros que trabalham em unidades críticas como terapia intensiva e centro cirúrgico.¹³

Reporta-se, em um estudo, a importância de uma gerência organizada, participativa e que empodere seus trabalhadores em benefício da excelência na qualidade prestada em busca de melhorias para o profissional de Enfermagem e para a população atendida.¹⁵

Lembra-se, portanto, que a alta demanda psicológica é inerente aos profissionais de enfermagem por estes lidarem 24 horas por dia com o cuidado prestado a outros seres humanos doentes e em situações de fragilidade e vulnerabilidade.¹⁹

Relacionam-se o estresse e a insatisfação profissional presentes no cotidiano dos enfermeiros à complexidade das relações humanas e de trabalho, às responsabilidades, à autonomia profissional e a competências e habilidades profissionais.¹⁸

Aponta-se, em estudos, que existe uma multicausalidade de fatores que interferem na insatisfação no trabalho. Cerca-se dessa forma, a vida cotidiana dos enfermeiros por desafios diários como a falta de materiais e de recursos humanos, o trabalho noturno e as longas jornadas de trabalho e a falta de dimensionamento de pessoal, que levam à exaustão física e psicológica comprometendo

a qualidade do trabalho e a prestação dos serviços de saúde.¹⁷

♦ Qualidade de vida dos enfermeiros

Relaciona-se a qualidade de vida de uma pessoa ao trabalho que esta exerce, pois, por meio do trabalho, é possível ter acesso à educação, moradia, cultura, lazer, sendo a maior parte do tempo destinada ao trabalho.¹⁴

Confirma-se, em estudos, que a qualidade de vida dos enfermeiros está relacionada de modo a atender a suas necessidades básicas como moradia, acesso à educação, convívio familiar e social, trabalho digno e remuneração satisfatória.¹⁶

Assevera-se que o lazer e a qualidade de vida são indispensáveis ao bom desempenho dos profissionais, principalmente daqueles que lidam com situações estressoras e cansaço interferindo nos fatores físicos e psicológicos. Ocasionam-se em tais situações desgaste e reduzem o tempo que seria destinado ao lazer e à qualidade de vida, além do autocuidado, da alimentação balanceada, de atividades que levam ao prazer, ao contato familiar e com amigos interferindo, significativamente, na saúde e qualidade de vida.¹¹

Desvela-se que a saúde do trabalhador de enfermagem é um problema que afeta não somente a categoria, como, também, a população que é atendida, pois interfere na qualidade da assistência e na própria qualidade de vida dos profissionais. Considera-se necessário investimento, por parte dos gestores de saúde e serviços administrativos, para compreender as condições de trabalho dos enfermeiros.¹⁵

Caracteriza-se a qualidade de vida no ambiente de trabalho pelo bem-estar e pela satisfação do indivíduo no desenvolvimento de suas tarefas desenvolvendo habilidades, produtividade, relacionamento sociável com outros trabalhadores, ética, respeito e compromisso.¹⁴

Preconiza-se que o enfermeiro deve assumir o seu cuidado com a mesma responsabilidade com que desenvolve o processo de cuidar do outro, no entanto, cabe identificar os enfermeiros que vivenciam o estresse em seu meio de trabalho interferindo em sua qualidade de vida para buscar amenizar o sofrimento desencadeado pelo trabalho.¹⁵

Abrange-se, pela Enfermagem, o cuidado de forma holística por meio da ética, da responsabilidade e do compromisso. Considera-se que seja uma profissão que lida com desafios que exigem do profissional se adaptar às situações conflituosas que geram o estresse e interferem na qualidade de vida.¹⁷

CONCLUSÃO

Identificou-se, diante das análises das publicações sobre o estresse e a qualidade de vida dos enfermeiros, a predominância do estresse associado à *Síndrome de Burnout* relacionado à insatisfação no ambiente de trabalho como a excessiva jornada de trabalho, a desvalorização do profissional, entre outros.

Forneceram-se subsídios para a compreensão da importância de se investigar o estresse desencadeado pelo trabalho e como este interfere na qualidade de vida do enfermeiro tanto no âmbito de seu trabalho, em sua assistência prestada aos pacientes, quanto nas suas relações sociais, familiares e sociais como um todo.

Verificou-se, também, a necessidade de mais pesquisas acerca dessa temática, uma vez que houve a predominância de pesquisas de metodologia de revisão integrativa e, ainda, a ausência de estudos nas regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste.

Ressalta-se que, aliada a isso, existe a necessidade de os gestores em saúde estarem mais atentos para os profissionais e que haja incentivos de estudos sobre a temática para que ocorra a mudança na organização do trabalho.

Espera-se, assim, que este estudo contribua para o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área e que colabore holisticamente para a qualidade de vida dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med. 1995 Nov; 41(10):1403-9.
2. Cruz AM, Almeida NG, Fialho AVM, Rodrigues DP, Figueiredo JV, Oliveira ACS. Perception of female nursing professors about their quality of life. Rev Rene. 2015 May/June; 16(3):382-90. Doi: [10.15253/2175-6783.2015000300011](https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000300011)
3. Kestenberg CCF, Felipe ICV, Rossone FO, Delphim LM, Teotonio MC. The stress of nursing workers: study in different units of a university hospital. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015 jan/fev; 23(1):45-51. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.11487>
4. Ramos EL, Souza NVDO, Gonçalves, FGA, Pires AS, Santos DM. Quality of work life: repercussions for the health of nursing worker in intensive care. J Res Fundam Care Online

- 2014 Apr/June;6(2):571-83. Doi: [10.9789/2175-5361.2014v6n2p571](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n2p571)
5. Cacciari P, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Dalmas JC. Health status of nursing workers in functional retraining and readaptation. *Rev Bras Enferm.* 2013 Nov/Dec; 66(6): 860-5. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000600008>
6. Araújo LM, Araújo LM de, Moura KS, Germano RM, Costa EO. Burnout in nursing professional: a critical view about the scientific production of nursing *J Nurs UFPE online.* 2014 July; 8(Suppl 1):2472-8. Doi: [10.5205/reuol.5927-50900-1-SM.0807suppl201435](https://doi.org/10.5205/reuol.5927-50900-1-SM.0807suppl201435)
7. Oliveira LPS, Araújo GF. Characteristics of the syndrome burnout in emergency nurses of a public hospital. *REC* 2016 Jan/June;5(1):34-42. Doi: [10.17267/2317-3378rec.v5i1.834](https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i1.834)
8. Medeiros-Costa ME, Maciel RH, Rêgo DP, Lima LL, Silva MEP, Freitas JG. Occupational Burnout Syndrome in the nursing context: an integrative literature review. *Rev Esc Enferm USP.* 2017;51:e03235. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016023403235>
9. Vasconcelos EM, De Martino MMF, França SPS. Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses: relationship analysis. *Rev Bras Enferm.* 2018 Jan/Feb;71(1):135-41. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0019>
10. Holmes ES, Santos SR, Farias JA, Costa MBS. Burnout syndrome in nurses acting in primary care: an impact on quality of life. *J Res Fundam Care Online.* 2014 Oct/Dec; 6(4):1384-95. Doi: [10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1384-1395](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1384-1395)
11. Portela NLC, Pedrosa AO, Cunha JDS, Monte LRS, Gomes RNS, Lago EC. Burnout syndrome in nursing professionals from urgency and emergency services. *J Res Fundam Care Online.* 2015 July/Sept; 7(3):2749-60. Doi: [10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2749-2760](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2749-2760)
12. Tavares KFA, Farias SNP, Souza NVDO. Scientific literature about the occurrence of the burnout syndrome in nurse residents: an integrative review. *J Nurs UFPE on line.* 2016 June; 10(6):2189-97. Doi: [10.5205/reuol.9199-80250-1-SM1006201634](https://doi.org/10.5205/reuol.9199-80250-1-SM1006201634)
13. Azevedo BDS, Nery AA, Cardoso JP. Occupational stress and dissatisfaction with quality of work life in nursing. *Texto contexto-enferm.* 2017 Mar; 26(1):e3940015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>
14. Amaral JF, Ribeiro JP, Paixão DX. Qualidade de vida no trabalho dos Profissionais de enfermagem em ambiente

- Hospitalar: uma revisão integrativa. *Rev Espaço Saúde.* 2015 Jan/Mar; 169(1):66-74.
15. Valença CN, Azevêdo LMN, Oliveira AG, Medeiros SSA, Malveira FAS, Germano RM. The scientific production about occupational health of nursing. *J Res Fundam Care Online.* 2013 Dec;5(5):52-60. Doi: [10.9789/2175-5361.2013v5n5esp52](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n5esp52)
16. Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP. Burnout syndrome in nursing: an integrative review. *J Res Fundam Care Online.* 2013 Jan/Mar; 5(1):3168-75. Doi: [10.9789/2175-5361.2013v5n1p3168](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n1p3168)
17. Mourão AL, Costa ACC, Silva EMM, Lima KJ. Burnout syndrome in the context of nursing. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2017 Dec;41(1):131-43. Doi: [10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a1926](https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a1926)
18. Schmidt DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Quality of working life and burnout among nursing staff in Intensive Care Units. *Rev Bras Enferm.* 2013 Jan/Feb;66(1): 13-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>
19. Silva AM, Guimarães LAM. Occupational Stress and Quality of Life in Nursing. *Paidéia.* 2016 Jan/Apr; 26(63):63-70. Doi: [10.1590/1982-43272663201608](https://doi.org/10.1590/1982-43272663201608)

Submissão: 17/04/18
Aceito: 12/08/2018
Publicado: 01/11/2018

Correspondência

Karla Gualberto Silva
Rua Afonso Cavalcanti, 275
Bairro Cidade Nova
CEP: 20211-110 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil